

EXPRESSÕES DA FÉ: ENTRE ORALIDADE, ESCRITA E PERFORMANCE

Titus Riedl

Introdução

Em Juazeiro do Norte, na região do Cariri, sul do Ceará, encontram-se uma quantidade enorme de objetos votivos, entre os quais destacam-se bilhetes e cartas de promessas e súplicas. Estes objetos e bilhetes ainda não mereceram a devida atenção como fontes, ainda que testemunham a voz e o imaginário de uma população pouco ouvida nos estudos sociais. Sob um viés antropológico, permitem refletir sobre transformações e permanências culturais e estéticas no campo religioso do Nordeste. Trata-se do acervo analisado de uma literatura muito intimista e informal, em alguns casos extremamente poética: cartas enviadas para um Padre Cícero já falecido (em 1934), numa atribuição fictícia, já que remetem ao além, numa esfera da fé e dos sagrado¹.

Os bilhetes, no entanto, não devem ser contemplados em sua mera textualidade, mas dentro de um contexto performático amplo, constituído pelo fenômeno da romaria e pelas expressões religiosas típicas do Sertão.

Os escritos, todos próximos à oralidade, não podem ser compreendidos sem a presença de evocações mentais, rezas, e também no meio e imagens e esculturas. Os bilhetes costumam ser 'afixados' e depositados junto à estátuas do Padre Cícero, que se encontram em grande quantidade no Cariri, e, em espaços considerados especialmente sagrados, como as chamadas 'casas de milagre'. Em alguns casos, os pedidos não são escritos em papel, mas sim, em outros suportes, como diretamente gravados em couro, têxteis e madeira. O elemento performático percebe-se não apenas na própria formação da escrita (no acabamento cuidadoso das letras ou na ornamentação de algumas cartas), mas no gesto de deixá-la em algum lugar, correspondendo a um dever ou uma 'obrigação', resultado de uma promessa. A seguinte comunicação busca apon-

1. Este artigo é parte de um levantamento iniciado em 2003, e busca apresentar uma seleção de narrativas inéditas. Baseia-se, portanto, em dados empíricos e não pretende discutir a literatura teórica em torno disso – o que será feito em outra oportunidade.

tar algumas narrativas, que, ao meu ver, são bastante representativos para uma literatura informal, marcado pelo imaginário religioso de seus autores.

Os Bilhetes

Os bilhetes e cartas deixados em casas de ex-votos em Juazeiro do Norte seguem vários padrões, representando um espectro bastante amplo de uma cultura de escrita informal. Os pequenos textos votivos representam em sua autoria indivíduos desde a idade escolar até as idades mais avançadas e de todas as faixas sociais. Ainda que se percebe uma razoável presença de pessoas semi-alfabetizadas e até analfabetas entre os remetentes, podem ser identificadas também autores de escolaridade superior – o que fica evidente, por exemplo, quando pedem para passar em concurso público ou em seleções de pós-graduação, solicitam promoções em altos cargos da burocracia, ou, identificam-se como candidatos a vereador, prefeito, e outros cargos.

Constam, no entanto, entre os remetentes, mormente pessoas de nenhuma ou baixa escolaridade, oriundas das zonas rurais de todo o Nordeste. Encontram-se sinais de que cartas foram ditadas por analfabetas a mediadores terceiros, como no caso de avôs e avós que se aproveitaram da presença de seus filhos e netos que freqüentam a escola. Além disso, muitas cartas mencionam que os remetentes não podiam entregar pessoalmente os escritos em Juazeiro do Norte, recorrendo à ajuda de mensageiros, ou, em alguns casos, ao serviço postal². Nos bilhetes costuma haver o uso de uma linguagem imagética, cheia de floreios, algo grandiloqüente e, em termos estilísticos, bastante heterodoxa. Trata-se de uma linguagem em partes marcada por um pseudo-eruditismo, com característica de bricolagem, constituída por fragmentos de língua falada, trechos bíblicos e, sobretudo, da linguagem da liturgia religiosa, divulgada através de rezas, benditos e novenas que podem ser adquiridas facilmente com vendedores ambulantes, ou que também são gratuitamente distribuídos nos lugares de romaria, igualmente não é de descartar a influência de pregações tanto dos padres católicos como dos pastores ‘crentes’ presentes através da emissão de programas de rádio e televisão. É uma linguagem que costuma ser carregada de pathos, em que sobressaem latinismos e locuções antiquadas, intercalando de forma – muitas vezes pouco coesa –

2. Alguns dos pedidos sequer estão sendo depositados pessoalmente, mas chegam via carta, remetida geralmente ao endereço: Casa dos Milagres, Juazeiro do Norte, ou: ao Padim Cícero, Juazeiro do Norte etc., contando com o apoio dos agentes do correio postal para que cheguem ao local destinado.

com a língua falada, como se houvesse uma sucessiva troca entre registros da língua escrita e de gíria falada³.

Tanto há entre os escritos votivos bilhetes que apenas alistam brevemente nomes e endereços dos pedintes, como textos relativamente extensos e prolixos.

Trata-se, em sua maioria de pedidos e agradecimentos, expressões de aflições, enviados ao Padre Cícero, ou aos Santos católicos; fontes muito próximas à oralidade, inclusive de uma oralidade sequer pronunciada – uma atividade mental – onde não há palavras em voz alta, mas, rezas e pedidos silenciosos. Estas cartas e bilhetes existem em imensa quantidade e diversidade (neste trabalho foram contemplados os escritos de mais de mil romeiros).

Entre os bilhetes há alguns inteiramente desenhados, contornando, por exemplo, as linhas de uma mão ou de um pé, preenchendo o mesmo papel dos ex-votos esculturais que geralmente representam membros do corpo em madeira ou cera e representam pedidos e agradecimentos literalmente ‘materializados’.

A maioria das cartas expressam solicitações dos mais diversos junto a Deus ou aos Santos, entre os quais são freqüentes o desejo de arrumar um(a) namorado(a), obter um trabalho, deixar vícios como bebida e cigarro, fazer um parceiro voltar para casa, intermediar brigas, curar doenças, e assuntos semelhantes. Uma quantidade menor de cartas, ainda assim bastante expressiva, representa agradecimentos por milagres e ‘graças alcançadas’. Em vista do corpo dos documentos analisados, nem sempre faz sentido distinguir cartas de ‘pedidos’ dos que constam destes ‘agradecimentos’, já que há uma grande ocorrência de manifestações ‘híbridas’, simplesmente porque parte dos fiéis costuma agradecer as benfeitorias ou graças recebidas, antes de expressarem (novos) pedidos:

Padrinho Cícero obrigado por todas as graças que o senhor mim deu e pela a minha família e pelo meu marido e por minha filha que o senhor mim ajude mais ainda, que o Senhor mim protega...

Meu Padrinho Cícero, aproveitando essa oportunidade venho a ti pedir e ao mesmo tempo agradecer. Pedir que o senhor me ajude para que eu consiga arruma um emprego...⁴

-
3. O fenômeno, no entanto, estende-se igualmente à própria linguagem litúrgica corrente, em que se impôs uma linguagem algo piegas, apelativa e ‘infantilizante’, ainda assim sem obter a fácil compreensão pretendida.
 4. Para melhor ilustração, serão mantidos, nas citações seguintes, erros ortográficos, erros de congruência e outros que provam da proximidade destes textos com a língua oral.

É recorrente o suplicante inicialmente solicitar uma benção, como, aliás, é em todo o Nordeste quando se referencia uma pessoa idosa, ou, uma autoridade, reforçando a relação paternalista e de afetividade:

Tadinho Cícero me abençoi me proteja abençoe também ao meu trabalho e me ajude que eu para de fumar e beber e seja félis no meu trabalho que cada dia melhorasse para mim.

De Luzia para Padre Cícero. Meu Padrinho Cícero do Juazeiro em primeiro lugar pesso e roga primeiro a Deus e em seguido a vos que abençoi a todos meus filhos geros e nora que cubra todos com o manto que com o vosso poder e mesericordia afaste eles do víco da cachaça do fumo das prostituta.

O meu Padinho Cícero pelo o calix bento e a hóstia consagrada abençai a todos...

O compadrio enquadra-se entre os itens de negociação social, já que através dele são marcadas ou reforçadas distinções de ordem hierárquica. Assim, pede-se sempre a benção aos mais antigos e às pessoas de autoridade, e, por outro lado, a benção torna-se obrigação dos afilhados, das crianças e jovens, como sinal de respeito, mas também de carinho.

Assim, o Padre Cícero costuma ser evocado de forma bastante familiar, sendo geralmente chamado de 'meu Padre Cícero', 'meu Padim', 'querido Padre Cícero', 'Padrinho Cícero', ou, até ser simplesmente apelido: "*Oi meu Padrinho Cícero*", freqüentemente acompanhado, como neste caso, do diminutivo que demonstra afeto.

A familiaridade transparece em vários exemplos pouco convencionais em que os bilhetes se assemelham no grau de intimidade a que se costuma ter em conversas entre parentes muito próximos, como mostram as seguintes citações:

Padre Cícero. Bom dia! Mais uma vez escrevo-lhe para pedir-lhe que aconselha a Suely a parar de beber bebidas alcoólicas e também a não ir pela cabeça dos outros, pois ela e facilmente influenciada.

Este convite vai para meu padrinho Padre Cícero para que o Senhor nos ajuda a ter sempre pás em nosso casamento em agradecimento ao meu casamento eu lhe mando este convite. Wilma Maria dos Santos Silva. (escrito num cartão padronizado de convite ao casamento, com data e lugar devidamente indicados)

Em compensação, tratando-se de uma autoridade, também há maneiras bastante pomposas de evocação: 'Prezado Padre Cícero', 'Glorioso Padre Cícero', 'Oh ilustre Padre Cícero', 'Oh Padre Cícero a vós peço', e outros. Curioso é um exemplo onde o remetente se apresenta, como se fosse para se identificar em instância burocrática: "*Meu grande padrinho Cícero, quem escreve é Everton Salvador Destefani, peço ao Senhor proteção*"...

As formas de invocar os Santos, Padre Cícero e a ajuda divina, varia bastante entre os indivíduos. Muitos expressam gestos explícitos de humildade e subserviência, outros se declaram indignos e descrentes, para serem atendidos – ainda assim, pedindo misericórdia. Esta atitude remete a um padrão de comportamento amplamente comum no Nordeste que exige que se faz referências diante dos mantenedores do poder, antes que se tenha a permissão de pronunciar qualquer pedido. Por outro lado, é reflexo de um imaginário persistente dentro do catolicismo onde o sagrado é visto como algo imponente, supremo e temível que precisa ser atenuado com pedidos de clemência. Alguns suplicantes descrevem o seu lugar 'aos pés' do santo, ajoelhado, ou abaixado, se declarando insignificantes entre tantos outros iguais, performando com isto um gesto explícito de submissão.

Meu Padrinho Padre Cícero venho por intermédio desta mensagem (pedido) suplicar em sua casa, em seus pés a graça de ter um filho, de ser mãe mas uma vez. Me conceda em nome de Jesus essa graça. E aceite essas velas como sinal de respeito. Obrigada por tudo que tenho e por tudo que sou. Dê saúde a mim e a minha família, e em especial minha filha e meu marido. Acredito que o Senhor conhece meu mas desejado sonho que é conceber e dar a luz a um filho. Me ajude, vos suplico. Amém. Clevis Luciana Dias, Rio Largo. 09.09.02

Pe. Cícero. Eu Eliane B. da Costa, estou aqui perto do senhor representada por esta simples carta para lhe um grande favor, sei que o senhor é bastante oculpado, pois neste momento existe várias pessoas com diversos problemas orando a te que as ajude. Me sinto pequena, e o meu pedido também em meio a tanto nobre, mas com humildade peço ao senhor em nome de Jesus que lhe feser o santo milagroso do Nordeste, me ajudar a ficar curada física, espiritual e psicologicamente das enfermidades que está prejudicando a minha vida. Pe. Cícero por todo o amor que vós tens na Santíssima Trindade no bem a Nossa Senhora me ajude desde já em minha cura, me devolva a alegre que por raras vezes senti e

que desejo senti-lá sempre. Sei que sou descrente, mas lhe peço que me cure desta enfermidade também. Aqui termino, esperando ansiosa que o Senhor quando lê minha carta fala rapidamente com Jesus. Ass- Eliane Bezerra da Costa

Os pedidos de perdão ou de indulto com os quais os suplicantes recorrem às santidades tentam criar um clima favorável para a acolha dos pedidos.

Segundo a doutrina do catolicismo – e os sacerdotes da região costumam fazer gestão de lembrar aos fiéis tais dogmas alertando contra ‘desvios da fé’ – muitos autores evitam em seus bilhetes que o Padre Cícero seja diretamente responsabilizado pelos milagres. Aos olhos do clero, isto ignoraria a dádiva divina e o dogma cristão da superioridade de Deus em frente aos Santos. Por isto, nestes bilhetes, o Padre Cícero, como a figura de Maria, não é tido como entidade inteiramente autônoma, mas como mero mediador entre os fiéis e Deus. Neste caso, como nos dos Santos reconhecidos e as diversas invocações da Nossa Senhora, Padre Cícero é colocado não como idêntico ao divino, mas em sua proximidade privilegiada.

A idéia de um ‘padrinho’ no céu, assim, incorpora a noção de ser requerente de terceiros, interlocutor e advogado de máxima confiança. De certa forma, contrasta com a idéia de um Deus como autoridade máxima, algo oni-poderoso e incorruptível, já que, como os demais Santos, Padre Cícero permite a negociação, é algo permeável, seduzível justamente por ser, no imaginário, sempre bondoso e complacente.

É visto como uma personagem dotada com um dom do sagrado, cuja vivência entre os humanos – e, para os nordestinos, num contexto social e histórico amplamente compartilhado – o fez particularmente sensível para os sofrimentos comuns das pessoas. Além disso, a figura de Padre Cícero como o maior dos ‘injustiçados’, no imaginário popular, é mantedor dos ‘conhecimentos’, a dizer dos ‘mistérios’ da vida, e, assim, conselheiro privilegiado e orientador para todo tipo de injustiça. A idéia do compadrio, pois, persiste ainda depois da sua ‘mudança’ no outro mundo, onde a fama do Padre Cícero figura com o ‘compadre’ no além.

Ainda assim, há igualmente outros pedidos onde os registros se confundem, o compadre, nestes exemplos, torna-se Santo e o Santo a própria encarnação do sagrado, sendo Padre Cícero, neste caso, visto como um Jesus renascido, senão o próprio Deus. Em alguns casos, o Padre Cícero substitui o Espírito Santo na evocação da Santa Trindade, ou também forma uma (outra) trindade constituída por seu nome, a da Nossa Senhora e Deus.

Pede-se diretamente a Padre Cícero, sobretudo, quando se trata de 'pequenos serviços' que não tratem propriamente da sobrevivência de uma pessoa, como no caso de emergências graves, enfermidades, acidentes ou ameaças de morte. Este papel abarca pedidos que, de alguma forma, possam ser consideradas de cunho eticamente ambíguo como no caso dos apaixonados que buscam obter a reciprocidade dos sentimentos por parte de seus escolhidos, num gesto parecido com as 'magias de simpatia', chamando para si a atenção do amado:

Padre Cicero 24/12/99 Padre Cícero faça que meu marido deixe de ser chato e fique bem bom, para mim. Nunca negue nada. Sempre diga sim em tudo que eu pesso. Saúde e muito dinheiro.

Meu Padre Cícero e o Senhor do Bom Fim eu pesso muito a sua ajuda trazendo o meu marido só para mim, porque estou tão carente de carinho do marido tira as mulher que ele tem fora...

Pedido ao Padre Cícero. Oh ilustre Padre Cícero faça o pedido do qual tenho muita necessidade de realização peço que eu chegue a namorar com Otacílio, para que realmente eu possa ser feliz! E que ele realmente me ame com todas as forças. Não agüento sofrer mais! Por favor.

Meu Senhor do Bonfim, Padre Cícero, vois é poderoso vai poder tudo então eu quero ser feliz ao lado de João Guedes. O senhor sabe. Não sei se estou certo ou errado. Vós sabe que eu nunca fui feliz em toda minha vida. Eu quero ser feliz da qui pra frente porque até hoje eu só sofri. Quero que vós mi ajuda qual caminho é melhor eu seguir. Mi ajuda esclarecer meu caminho, me da uma luz eu quero ser feliz.

21.11.98. Padre Cicero resolva a minha vida amorosa. Quero um marido, um homem que me faça feliz porque já estou com 44 anos e não posso mais viver nesta solidão preciso ser feliz no amor. Felicidade na vida amorosa e que seja urgente. Sorte grande para pagar as dívidas, passar nas provas de Espanhol. Minha mãe aceitar que preciso ter um marido. Quem vos pede Rita de Cássia (segue endereço), Arapiracá. Com a certeza que vou alcançar a graça. Rita.

Tratando se de um assunto afetivo, como o amor, no entanto, não deve surpreender, que, ao lado do Padre Cícero está sendo evocado a

Nossa Senhora, em sua imagem feminina e materna. A figura de Maria como mãe que teve a experiência amarga do sacrifício de seu filho, parece especialmente indicada para atender as dores sentimentais.

Meu Padrinho Padre Siciro quero que José Luis de Jesus Souza venha para mim apaixonado por mim meu senhor Padre Ciciro pelo amor de Deus que traga meu amor José Luiz para Maria Iraci dos Santos pelo sangue de Jesus deramar na cruz. Eu lhe peço minha virgem Maria pelo Sangue que um filho deramou na cruz traga José Luiz de Jesus Souza para Maria Iraci dos Santos.

Os pedidos de namoro possam parecer, à primeira vista, algo fúteis para os cânones cristãos; de certa forma, são testemunhos de uma crescente individuação da sociedade como também da focalização do 'self', dentro das expressões de fé.

Constam nos pedidos atuais sinais de solidão e insatisfação de relacionamentos, e em sua conseqüência, enfermidades modernas como depressão, pânico e estresse – aflições, no entanto, que parecem nem menos terríveis do que as doenças tradicionais.

As cartas revelam-se, às vezes, algo dramáticas, já que percebe-se nelas as vozes de pessoas desesperadas, que permanecem des-assistidas por psicólogos, assistentes sociais e também pelos representantes das paróquias e dos serviços de segurança:

Oh! Padre Cícero do Juazeiro

Oh! Padre Cícero do Juazeiro. Olha por mim e me ajuda. Faz que meu marido Adenilson Santos Soares pare de beber e de fumar que deixe de ser tão inguinorante comigo e que ele nunca deixe de me amar e que não me troque por outra que ele amanhã chegue bonzinho e muito carinhoso comigo, nos ajuda a alugar logo uma casa e comprar o restante das nossas coisas e que essa granja que ele estar pensando em abrir dê certo, que eu fique boa da Hanseníase, olha também para minha mãe que fique boa desse pé e que deixe de ser tão teimosa, que meu filho tenha muita saúde, Padre Cícero olha por mim olha o quanto sofro com essa inguinorancia dele se Deus quiser e Vós Padre Cícero, ele vai me tratar muito bem e que eu se arrependa do fez comigo ontem ter me tratado muito mau. Tenho fé que vai parar de beber e fumar. Ele é um marido ótimo e bom pai, só o que mata e seu estilo que é ser inguinorante. Tenho fé e sei que tudo que estou pedindo vou conseguir se Deus quiser meu Padre Cícero. '9.11.1999 M.C.U.N. Tenho fé. Amém.

Padrinho Cássaro. Eu escrevo para o senho que é o senho a brandai o coração di Jôse Nilto que eu enterro a vincaça de Jôse Nilto. O mau pençamento, o cíune di Jôse Nilto e a descofiansa dele. Não deixa ele não faze mau algun. Eu enterro ou ciune de José Nilto e unau gengen íginorança dele e a desconfiança i o mau pessamentos dele di mim. Porque eu não mereço.

Ao glorioso Pe. Cícero. Em nome do Senhor Jesus é uma mãe afeita e desesperançosa que venho hoje até a sua presença lhes suplicar uma ajuda libertando e curando o meu filho Vladimir Carneiro Bezerra do vício da cachaça e das crises epletica provocada pela mesma. Venho sofrendo a muitos anos com isto já fiz de tudo e até agora nada consegui, porém sei que agora com a minha fé, com a minha confiança o senhor vai me ajudar. O senhor não vai mais permitir que eu sofra tanto junto com ele, pois ele sofre também, caindo nas ruas ou em qualquer parte quando vem as crises, ele tem apenas 34 anos, sente vontade de trabalhar mais a bebida (cachaça) o domina, está chegando ao fundo do porco, eu já me sinto enfraquecida, sem forças para não deixalo afundar, então senhor Pe. Cícero preciso neste momento da sua ajuda para me ajudar a navegar o barco e não deixa-lo afundar, sei que o senhor vai inceder ao nosso Deus por nós, pois só a misericórdia de Deus poderá me dar a vitória em nome de Jesus. Mãe: Maria da Glória Correia.

Estes pedidos, juntos a outros de teor semelhante, deixam transparecer a preocupação com a desintegração de famílias como resultado de atos de violência, bebedeiras, presença de drogas, ameaças etc. Aos olhos do leitor parecem ser únicos e últimos recursos de apelação.

Em geral, percebe-se a ânsia por uma harmonização dentro da família e a predominância de assuntos domésticos: justamente ao Padre Cícero são atribuídos as questões familiares, as dificuldades de manter o lar, as doenças que atingem os suplicantes e os seus parentes, os problemas financeiros, a harmonia entre os pares e o futuro assegurado para os filhos. Esta dimensão caseira do imaginário do Padre Cícero, ou também o seu papel equivalente a um diria-se 'super-compadre, pode ser também observado nas paredes e nos oratórios de uma boa parte das casas do Nordeste, onde a imagem do Padre Cícero pode ser facilmente encontrada afixada em lugares de destaque. Um outro aspecto desta inclusão no ambiente doméstico encontra-se no ato da 'renovação', que é a instauração, a cada ano, da imagem do Coração de Jesus na sala principal de cada casa residencial – um ritual enraizado no Cariri, que o

próprio Padre, em vida, propagou na região (sem supor que justamente a sua própria imagem iria se eternizar sobretudo nestes oratórios e paredes).

Nos bilhetes e cartas votivos nunca há propriamente denúncias ou atribuições de responsabilidade, ou culpa: sendo um indício que não seria esta a sua função atribuída. Pois, espera-se uma intervenção sagrada de misericórdia e em atos de magia e milagres, dificilmente pode haver atitudes de confronto.

Ainda assim, percebem-se mudanças de padrões sociais: a reivindicação das mulheres para obter um tratamento 'decente' dentro do matrimônio certamente não correspondia ao papel atribuído às mulheres no tempo em que o Padre estava vivo. A submissão do papel de esposa, ou a simples conformação de situações humilhantes hoje não permanecem mais sem questionamento, ainda que se recorre, através dos bilhetes, a uma instância sobrenatural, mantendo uma postura de certa passividade diante das instâncias mundanas. No entanto, até a exigência da estabilidade da relação amoroso não está mais aceito, como valor sagrado:

Meu Padre Cícero, peço que o Senhor interceda por mim para que de Deus obtenha essas graças para meu pai parar de beber para eu conseguir a construção da minha casa, para o Anildo Miguel da Silva visitar a casa de Deus ir para missa e mudar esse jeito de ser. Para ele conseguir se afirma no trabalho e peço também que se nós dois tiver que dá certo que ele tomé uma decisão o mais rápido possível. Se não coloque uma outra pessoa que seja meu futuro. Pois preciso me firmar a uma pessoa para que se viva a dois e ter meu próprio lá. Eu Silvania de Oliveira Rocha agradeço ao Padre Cícero e Ao Senhor Deus Pela essa Graça que peço com muita fé

Em compensação, permanecem alguns 'tabus' do não dito – temas como violência física e sexualidade raramente estão sendo tratados explicitamente nos bilhetes, mas, aparecem apenas superficialmente, ou nas entrelinhas. São assuntos sobre o qual dificilmente 'se fala' e que também não se 'escreve' nem a um compadre – ainda assim é de supor que eles são evocados mentalmente.

A manifestação da escrita significa sempre uma certa formalização dos pedidos, e na medida em que estes estejam 'depositados', também correspondem a um ato performático quase ritualístico. No entanto, isto não impede que haja, fora da escrita, uma intimidade ainda maior com o sagrado via mentalização, e que esta, por sua vez, explique em muitos casos a falta de detalhamento, e descrição de pormenores nos bilhetes

narrativos. Mandar um bilhete, ou uma carta, neste sentido, é mais do que explicitar um desejo a uma pessoa 'estranha', mas significa entrar numa relação mágica, onde os pedidos precisam ser manifestados materialmente e a graça alcançada posteriormente 'paga', com o risco de não cumprimento ou castigo, quando o suplicante entra em 'débito' com o sagrado. Assim, os bilhetes devem ser lidas como textos cheio de elisões – de informações que são ausentes no corpo da escrita, mas, ao mesmo tempo sempre presentes, na medida que formam o seu contexto psicossocial. As informações não precisam ser explicitadas, porque supõe-se que o destinatário, dotado com o poder sagrado, já esteja ao saber delas; igualmente não é necessário citar as 'condições' intrínsecas uma vez que existe um tipo de contrato não nomeado entre pecador e o divino. O pedinte sabe perfeitamente das sanções que pode sofrer em virtude de um não-cumprimento de promessa, de um desvirtuamento do comportamento etc.

O papel do Padre Cícero visto como confidente máximo e acolhedor de todo tipo de súplicas, no entanto, é revelador quando os pedidos referem-se a algo capaz ou de atingir ou de romper com as convenções sociais, até ferindo diretamente as etiquetas e a moral cristã.

Liberte o Alex da ex-mulher, que ele a esqueça completamente!

Meu Padre Cícero. Me tire do pecado da protituição. Eu quero que o Ceor faça meu casamento Com Pedro João da Silva. Assina Sonara Maria Dasdores

Padre Cícero Faça que eu tenha minha casa que Francisco de Assis Barros Correia, resolva casar ou passar uma casa para mim que ele não me deixe nunca e me dê tudo pelo amor de Deus, Padre Cícero me ajude eu ter minha casa pra Deixar minha filha amparada Vou rezar muito pra alcançar junto o senhor que ajudando também Obrigado, Ma Evânia Vasconcelos Nasci 19/08/1950

Pai filho espírito santo. Eu Severina peço a você Minha mãe das dores que afaste Maria de Lourdes Martins da Silva do Caminho de José Wanderlei Nossa senhora, quebre todas forças que ela tiver contra José, Que Maria de Lourdes equeça de José Vanderlei assim como os mortos esqueceram do mundo, eue Maria de Lourdes deixe José viver em paz. Nossa Senhora Das Dores me dê paz na Minha casa saúde felicidade E que meu Padrinho Cícero afaste tudo quanto for ruim de perto da mina casa, Meu Padrinho dê saúde a Josefa Gomes de Melo.

Percebem-se nestes escritos a existência de constelações matrimoniais e extra-matrimoniais não convencionais, em variações incontáveis, nem sempre sancionadas pelo padrão da igreja católica. Trata-se de situações recorrentes de concubinato, ou casos, onde transparecem estigmas sociais, como estes que se referem à prostituição, à homossexualidade etc. Nestas, há desejos facilmente vistos como algo egoístas, ou imorais, como, por exemplo, uma fiel pedindo ao Padre Cícero que o companheiro deixe a sua esposa (legítima) para se juntar a ela própria, ou no caso em que se pede que o companheiro assuma a paternidade de uma criança, fruto fora do casamento. Ainda que estes desejos representem ânsias e aflições tão dolorosas como as demais e apontam para dilemas sérios de convívio, tais pedidos seriam praticamente impensáveis a serem pronunciados diante de representantes do clero atuando hoje na região. É de supor que este tipo de confissão, por parte dos sacerdotes, provocaria sérias censuras, e que a sua reação não passaria de pregações de 'sermões moralizantes'.

Ressalta-se que nos bilhetes votivos os pedidos não costumam explicitar reflexões auto-críticas ou arrependimentos: pede-se para que qualquer obstáculo seja vencido – como nos casos de amor em que há proibições dos pais, parentesco entre os namorados, ou, o fato incômodo que o outro já esteja casado. Via regra, não percebe-se que haja um momento de inflexão ou verbalização explícita do problema, ou um trabalho de luto perante as próprias falhas. Com outras palavras, os bilhetes são, em sua grande maioria, afirmações reforçadas de desejos, sempre tidos como legítimos e urgentes. Os dois bilhetes citados em seguida, por exemplo, que tratam de assuntos de sobrevivência, como doença e ameaças de morte, apesar da gravidade das situações descritas, não indicam como a situação tenha chegado a tal ponto dramático, pois os motivos e causas principais estão sendo omitidos:

Meu Padrinho Cícero pelo sangue que são Francisco derramou naquela montanha que nem o sol secou e nem os bichos devoraram. Pra vós acabar essa dor de cabeça que eu estou cintindo e toda doença que estiver dentro e fora de mim, proque eu sofro muito. Meu Padrinho Cícero acaba com o odio a Damião, eles tem vontade de derramar o sangue de Damião. Não deixe desse mutirão nós fazer o mal porque nós não temos o coração de ofendelas. Francisco das Chagas (Iracir)

10-09-02 Meu querido Padrinho Cícero, te escrevo para te agradecer todas as graças, recebidas por meu Pai, minha volta para junto dos meus pais, das minhas irmãs e dos meus subrinhos. Te mando Minha bença. Meu padrinho estou passando por um momento muito difícil de perigo, pois querem matar meu esposo te

peço que inteceda junto com Deus pai e minha mãe santíssima, que nos livre dos perigo. Espero com a graça de Deus para o ano que vêm chegar aí nos teus pés. Laudací, Gevanildo, Isac e Gislaine.

Percebe-se igualmente neste tipo de súplica a ausência efetiva de um apoio de assistência social – seja de um órgão institucional ou uma polícia eficaz de impedir as ameaças e assegurar a vida dos ameaçados.

Segundo o imaginário católico, tanto promessas e pedidos exigem um pagamento em troca. No entanto, este pagamento, na maioria dos casos, não é explicitado através de palavras, uma vez que a própria visita a Juazeiro do Norte – que se faz com a mesma obrigatoriedade como se frequenta a casa de um compadre vivo – e o apego ao espírito da romaria, é considerado cumprimento válido.

As romarias, fora disso, oferecem múltiplas opções de penitências e possíveis pagamentos: o assistir das missas, a compra e doação de objetos como velas, ex-votos, estátuas dos Santos, as rezas coletivas e purificações através de certas fadigas físicas como a caminhada ao Horto, ou ao Santo Selpucro, são possibilidades, entre outras. Na viagem a Juazeiro do Norte, os romeiros visitam literalmente o Padre Cícero – no seu túmulo, ou através dos seus monumentos, como no caso da gigantesca estátua do Padre no Horto, ou também no caso de esculturas menores em gesso, nos lugares para onde convergem os romeiros em grande número. Em algumas cartas, o pagamento está explicitamente indicado:

Senhor Padre Cícero. Ilumine minha criança para que ela venha com saúde, cheia de vida. Eu não sei a data, mas recebendo esta Graça vou levar no Juazeiro, uma criança representando a minha, menino ou menina, e quando a criança estiver com seis meses de vida irei leva-la para visita-lo, e por seis meses irei fazer uma feira e procurar uma família que esteja precisando de comida. Finalizo entregando a ti meu pedido, e que o Senhor Deus ilumine minha vida, e a criança que estou esperando: Quando ela Nascer colocarei um Nome Bíblico em forma de agradecimento.

Meu Padre Cícero do Juazeiro abençae minha família e faça com que mi esposa se amonize com migo, para que eu possa vi com ela visita o Juazeiro paga a minha promessa, que tudo de certo. Quero muita felizidada, saúde, paz no meu lar, que o Padre Cícero me cure de tudas infemidade que existe no meu corpo. Pedro Rodrigues da Oliveira, Luiza Gondoin de Oliveira, 17/10/2002.

Promeça, pra landinho a Santa Rita di Cássia faça com que ele fiqui bom que elle vai pasea 3 mês vistindo camisa azul claro com fê-em Deus Orlando Garnier Junho.

O preço do pagamento e o grau de comprometimento, geralmente crescem proporcionalmente com as imaginadas dificuldades para obter a graça cobiçada. Por outro lado, dependem evidentemente da força da vontade dos fiéis e de suas medidas bem subjetivas⁵.

Há bilhetes e escritos afixados em todo tipo de suporte, como garrafas, ex-votos de madeira ou colados em roupas. Tanto encontram-se bilhetes acompanhados por fotografias, como, por outro lado, fotografias que apresentam uma legenda escrita.

Estou deixando esta fotografia para Padre Cícero agradecendo a ele e a Jesus Cristo, bem como aos outros Santos que também me protegeram, na cura dos meus olhos, pois eu passei mais de 3 meses que não podia nem sair no claro, pois eu só conseguia encher garrafas de água com água e sentia muita dor nos olhos, na cabeça e nos olhos, na cabeça e muita perturbação. Fui a vários médicos, mas quem curou-me foi Jesus Cristo, Pe Cícero, Santa Luzia, santos aos quais tenho fé e devoção. Hoje com muita fé ofereço esta foto ao Pe. Cícero como símbolo de minha fé e do milagre que me aconteceu, pois eu estava quase louca com aquela doença. Otília Alves. Viçosa-Ce. 07/12/01

Como nesta citação, há inúmeros outros escritos onde o poder de cura milagrosa é tido como bem mais eficiente do que a capacidade dos médicos. O reconhecimento do milagre está sendo percebido até num caso em que o filho nasceu morto:

25/ 10/ 02 Meu nome Maria Angélica Eu tive um filho e eu tive ele Cesário quando passei mal e os médicos falou pra minha família, que o que tinha que ter feito já tinha feito, eu tinha 90 por cento que morria, e 1 por cento que eu vivia, mais eu mim entreguei completamente a meu Bom e maravilhoso Bom Deus. E ele mim corou cheio de espírito santo. Meu marido fez promessas e eu também com meu padrinho Cícero, Mãe das dores e frei Damião

-
5. Nem sempre, no entanto, os sacrifícios parecem ser altos: *"Meu Padre Cícero quero que você traga meu esposo de volta para o ano ele voltando eu lhe dou alguma coisa. Genilda de Paula Rodrigues."*, ou também: *"20/12/99 Para que minhas espinhas acabem eu rezo uma ave Maria meu Padrinho Cícero, E que eu case com Cláudio. Um Padre nosso."*

e Deus mim curou. Mim ajudou e eu sair da UTIR Boa graças a Deus muito obrigado Olhe o meu filho nasceu morto mais Deus mim ajudou e eu fique boa. E ele mim deu um presente maravilhoso minha filha, Emilly. Muito obrigado padre Cícero. Eu venho até aqui te agradecer por tudo, venho a ter Senhor cheios de água meu olhos. E meu corração cheios de Felicidades por te agradecer. Por mim curar e mim dar muitos anos de vida mim ajude e mim cure destas pedras na vesícula eu comfio em te Senhor eu agradeço pela minha filha Emilly.

A expressividade destes textos, ainda que pareçam algo ingênuos, surpreende. São fontes de pouca mediação, testemunhos privilegiados da intimidade e da vida social privada, do interior do Nordeste brasileiro – inclusive de camadas sociais, das quais temos pouca escrita. Em muitos casos os bilhetes tornam-se notáveis por sua espontaneidade, a dramaticidade inerente das condições sociais, e por seu caráter confessional que os coloca num entrelaçar entre oralidade, literalidade, performance e iconografia. Certamente correspondem a um fundo documental que ainda merece maiores estudos tanto sob o ângulo das ciências literárias como (psico-) sociais.

Resumo

A comunicação apresenta um gênero documental pouco estudado. São bilhetes votivos intimistas, num curioso entrelaçar entre oralidade, literalidade, performance e iconografia. Trata-se de pedidos cheios de aflições, enviados ao Padre Cícero, ou aos Santos católicos. Entre os bilhetes há alguns inteiramente desenhados, outros acompanham imagens fotográficas, estabelecendo relações complexas entre texto, imagem e ritual. Além dos pedidos, uma quantidade menor de cartas representa rezas, agradecimentos por milagres e 'graças alcançadas'. Em muitos casos, abordam desejos que fogem das instâncias normais de assistência social e saúde pública e visam obter ou agradecer ajuda através da intervenção divina, tratando de assuntos em torno da magia e cura espiritual. O estilo estereotipado e a repetição de estruturas textuais reafirmam a permanência de padrões sociais e gêneros literários recorrentes.